

## **CONCEPÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROFESSORES DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO CONJUNTO EDUARDO GOMES**

Hernani de Carvalho Menezes Neto  
Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus

### **INTRODUÇÃO**

Estamos vivendo tempos onde o desrespeito à natureza tornou-se tão grande que a maioria da população sequer se pergunta ou reflete acerca da origem das coisas e da responsabilidade em relação à produção do espaço. Esta, através do trabalho humano, implica na transformação e, assim, na configuração de uma nova natureza.

A Geografia é uma das disciplinas que fazem parte do currículo da educação básica brasileira. Como destaca Moraes (1994, p. 83), “algumas disciplinas têm aspectos da temática ambiental dentro do seu horizonte tradicional de pesquisa. É o caso da Geografia, por exemplo, que tem na relação homem/natureza um de seus mais clássicos temas de reflexão”. Portanto, entendemos que a Geografia é uma das ciências que podem e devem trabalhar a Educação Ambiental como parte de sua área de atuação.

Nas últimas décadas, principalmente após os anos 1960, a degradação ambiental e a queda da qualidade de vida deram origem a uma intensa preocupação com essa temática. É a partir desse período que a sociedade começa a dar importância ao tamanho do problema vivenciado, no que se refere à degradação ambiental. A Conferência de Estocolmo, em 1972, é a primeira grande movimentação no sentido de discussão para mostrar que a natureza possui recursos limitados e que da forma como o homem vem agindo, tornou impossível chegar ao que na época se chamou de desenvolvimento sustentável. Desta forma, mostrava-se que o crescimento econômico está em oposição à preservação do ambiente. Em Paulo Freire, encontramos uma passagem que representa muito a questão de que não se ama os outros, sem amar, em primeiro lugar, a natureza, o ambiente:

Não creio na amorosidade entre homens e mulheres, entre os seres humanos, se não nos tornarmos capazes de amar o mundo. A ecologia ganha uma importância fundamental neste fim de século. Ela tem de estar presente em qualquer prática educativa de caráter radical, crítico ou libertador (FREIRE, 2000, p. 67).

A educação ambiental apresenta-se como uma dimensão dada ao processo educativo, voltada à participação de seus autores, educandos e educadores, na construção de uma nova sociedade, que apresente um novo padrão de vida e um mundo ambientalmente sadio. Estes fatores determinam a emergência da implantação da educação ambiental para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, como também para a população em geral.

Assim sendo, a educação ambiental está desafiada a mudar a lógica de sua construção do conhecimento para que seu ensino possa voltar-se para a compreensão e o desempenho em um mundo em transformação, estimular a criatividade e a inventabilidade, desenvolver a capacidade de desencadear as transformações e enfrentá-las.

Uma questão muito importante - que se tem tornado objeto de estudo de muitos pesquisadores/educadores no Brasil -, diz respeito ao ensino de Geografia e à forma como se trabalham os conhecimentos científicos com as novas gerações. Hoje as questões de geografia estão cada vez mais presente no debate público, mesmo quando não são à primeira vista reconhecidas como tais, da urbanização à mundialização, do ambiente à cidadania, questões contemporâneas inevitavelmente ligadas ao domínio do espaço. A sensibilização/preocupação dos professores pelas questões ambientais está associada à sua formação acadêmica e profissional, assim como à sua experiência. Um maior investimento na formação dos professores nesta área traria conseqüências positivas para a Educação Ambiental.

Historicamente, os sujeitos sempre agiram e interagiram de várias formas possíveis, utilizando-se dos instrumentos tecnológicos produzidos a partir do conhecimento científico construído e constituído no contexto das relações entre os homens e destes com a natureza, respeitadas as características sociais de cada época.

Com a revolução industrial e a possibilidade de aumentar seu capital, o homem agiu sobre a natureza não apenas para garantir o próprio sustento, mas com a perspectiva de acumular bens e obter lucro. Esse problema pode agravar-se ainda mais com a falta de comprometimento da prática pedagógica em relação à formação do educando. Articular Geografia e Educação Ambiental é de vital importância a conscientização dos indivíduos sobre a importância de preservar a natureza e ao mesmo tempo assegurar a qualidade de vida.

A grande maioria dos professores não está devidamente preparada para inserir-se numa discussão com os alunos no que diz respeito às questões ambientais. Uma visão distorcida do processo educativo e das inovações exigidas - por parte de uma significativa parcela dos professores -, impede a compreensão globalizada da realidade e da problemática ambiental, o que fatalmente se remete à própria formação acadêmica deficitária desses professores.

Durante as décadas de 1980 e 1990 os vários avanços ocorridos na Geografia provocaram renovações de postura, na linguagem e nas propostas de trabalho, orientadas pela reflexão sobre a dinâmica do espaço e da sociedade que compõem a realidade. No ensino, a Geografia tem proporcionado um campo fértil para os debates sobre o meio ambiente. É nesse contexto que a educação ambiental e o ensino de Geografia podem contribuir, tanto no ensino formal quanto em atividades do ensino não-formal. Na verdade, a construção e a reconstrução do conhecimento estão no centro da mudança de mentalidade no ensino de Geografia.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, a Geografia estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza. As vivências e a memória dos indivíduos e dos grupos sociais são, portanto, elementos importantes na leitura da espacialidade da sociedade, tendo em vista a construção de projetos individuais e coletivos que transformam os diferentes espaços em diferentes épocas, incorporando o movimento e a velocidade, os ritmos e a simultaneidade, o objetivo e o subjetivo, o econômico e o social, o cultural e o individual.

O problema da qualidade do ensino da escola pública no Brasil não deve ser tratado isoladamente do conjunto dos demais problemas sociais. Uma boa qualidade de vida deve estar também relacionada com um bom ensino, porque esse estaria permitindo desenvolver, através das práticas escolares, atitudes democráticas e de respeito ao meio ambiente, tornando os indivíduos conscientes da sua cidadania, da sua inserção no tempo e no espaço e de sua capacidade de lutar por uma sociedade mais justa, socialmente.

Dessa forma, o ensino de Geografia deve preocupar-se em relacionar os conhecimentos construídos e estudados com seu impacto na sociedade, principalmente no que diz respeito ao ambiente. Na perspectiva de reavaliar como as questões ambientais são tratadas no ensino da Geografia, como possibilidade de formar indivíduos com habilitação para o melhor exercício da cidadania, este trabalho objetivou identificar as práticas pedagógicas e as concepções dos professores de Geografia referentes à educação ambiental no ensino médio e fundamental, fazendo emergir de seus respectivos discursos as possíveis contribuições desse ensino para uma tomada de consciência quanto às questões socioambientais.

Consideramos que a escola é um instrumento de valorização dos saberes e produção e recriação de cultura de um povo, garantida mediante a educação com a possibilidade de recuperar, reconhecer, respeitar, refletir e utilizar a história e as culturas locais. Definir é estabelecer uma cerca, impedir que a realidade definida se mova em direção a outras. A educação ambiental não deve consistir em transmissão de verdades, informações,

demonstrações e modelos, mas, sim, em processos de ação-reflexão que levem o aluno a aprender por si só, a conquistar essas verdades e, assim, desenvolver novas estratégias de compreensão da realidade.

## **2. PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA**

A trajetória metodológica dessa pesquisa iniciou-se com a seleção do grupo com o qual trabalhamos. Participaram da pesquisa oito professores de Geografia do ensino fundamental e médio, de quatro escolas da rede pública estadual no conjunto Eduardo Gomes, no município de São Cristóvão no estado de Sergipe. O presente trabalho contou com a participação apenas de professores que compõem o quadro próprio do magistério e que estavam disponíveis para participar das entrevistas. Para tanto, fez-se aplicação de questionário com perguntas objetivas, além de entrevistas gravadas - e posteriormente transcritas - com alguns dos participantes. Na tabela 1 reunimos as características dos professores entrevistados, com o objetivo de facilitar a compreensão acerca de suas trajetórias.

### **2.1 O caminho percorrido na entrevista**

Inicialmente, os participantes foram informados de que se tratava de uma pesquisa de pós-graduação em Educação Ambiental, que os dados coletados seriam sigilosos e que seus nomes seriam preservados.

As entrevistas foram realizadas em quase sua totalidade no local de trabalho dos entrevistados, com duração média de 30 minutos.

As questões da entrevista seguiram um roteiro flexível, permitindo adaptações e enriquecimento, quando necessário, a fim de se verificar como o professor de Geografia relata sua concepção e a história da sua prática em educação ambiental, bem como as reflexões que ele faz a respeito do tema em questão.

Todo roteiro foi construído tendo como base uma questão geradora: como o professor de Geografia relata sua concepção e prática em educação ambiental, historicamente construída, e quais reflexões ele faz sobre isso?

As questões que permearam a nossa entrevista foram as seguintes:

1. Como se deu a sua escolha profissional.

Identificar de forma categórica o que condicionou a opção do entrevistado.

2. Como foi seu curso?

Apreciar alguns aspectos proeminente de sua formação.

3. Em sua opinião, para que aprender Geografia?

Averiguar a compreensão do ensino de Geografia que os professores têm.

4. Você trabalha com educação ambiental? Poderia comentar algumas experiências com essa temática.

Examinar o envolvimento do professor com a educação ambiental e sua contribuição na sensibilização de seus alunos diante dos problemas ambientais.

5. Você trabalha os problemas ambientais da sua região em sala de aula?

Identificar a concepção que os professores têm de impacto ambiental.

6. Você acha que a educação ambiental deveria ser uma disciplina do currículo escolar.

Saber a opinião do professor sobre interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

7. Qual(is) é(são) a(s) contribuição(ões) do ensino de geografia para as questões ambientais?

Perceber se o professor enxerga no ensino de Geografia uma perspectivas para se restaurar a relação ser humano/natureza.

8. Hoje se fala e se escreve muito sobre educação ambiental. E para você, o que é educação ambiental?

Identificar a concepção de educação ambiental que o professor tem e como utiliza seu conhecimento em sala de aula.

### 3. ANÁLISE E TRATAMENTOS DOS DADOS

Esta pesquisa contou com a participação de 8 professores de Geografia das escolas públicas estaduais no conjunto Eduardo Gomes, sendo 5 do ensino fundamental e 3 do ensino médio. A primeira parte consistiu em traçar um perfil dos docentes conforme apresentado a seguir, onde observamos o tempo de formação e a experiência dos mesmos.

Destacamos que a maior parte dos professores (dizer em percentual) tem muita experiência e tempo de formação e 100% é formado na disciplina que ministra. Este dado é importante referência para se discutir as políticas de formação, tendo em vista que não se trata de pessoas leigas, ou com pouca experiência.

**Tabela 01: Identificação dos entrevistados**

Entrevistado	Sexo	Experiência Magistério	Experiência geografia	Grau de instrução
Educador 1	F	20 anos	20 anos	Licenciatura Plena em Geografia
Educador 2	F	15 anos	17 anos	Licenciatura Plena em Geografia
Educador 3	F	22 anos	22 anos	Licenciatura Plena em Geografia
Educador 4	F	10 anos	03 anos	Licenciatura Plena em Geografia
Educador 5	F	05 anos	05 anos	Licenciatura Plena em Geografia
Educador 6	F	11 anos	11 anos	Licenciatura Plena em Geografia
Educador 7	F	04 anos	04 anos	Licenciatura Plena em Geografia
Educador 8	F	16 anos	16 anos	Licenciatura Plena em Geografia

Fonte: Trabalho de Campo, 2009

No segundo momento fomos analisar o resultado da entrevista no que diz respeito ao discurso sobre as questões ambientais. Podemos inferir que os professores apresentaram

grande preocupação com a preservação da natureza e com a conscientização dos alunos em relação ao meio ambiente.

Quando perguntados sobre o que eles concebiam por meio ambiente, notou-se que a maioria dos participantes, 87,5% independente do nível de ensino - seja fundamental ou médio -, não o vêem como parte integrante deste, o enxergam separadamente, o relacionam, como foi verificado através de algumas respostas, a elementos naturais como árvore, pássaros e floresta, possuindo desta forma um conceito reducionista.

Alguns professores entrevistados 50%, além de apresentarem respostas evasivas e confusas, expressam opiniões que sugerem diferentes concepções de meio ambiente. Outra concepção evidenciada apresentou aspectos religiosos ao conceito de meio ambiente, inserindo neste elementos divinos - nesta visão o meio ambiente seria um presente de Deus aos seres humanos mostrando, mais uma vez, a superioridade humana em relação ao meio ambiente. Esta dicotomia homem/natureza, presente nas respostas dos professores, 75% faz refletir como atualmente o homem não consegue perceber-se integrado ao todo, assumindo a noção de parte da natureza e afasta-se cada vez mais desta, perdendo a percepção das relações de equilíbrio com a mesma. Esta separação reflete em toda a produção humana, em particular no conhecimento produzido por este modelo de sociedade, conhecimento este que é fragmentado, não permitindo uma compreensão de ambiente como unidade que precisa ser apreendida de forma integral, para assimilarmos plenamente o equilíbrio dinâmico existente no ambiente.

Na fala de alguns entrevistados, 62,5% a concepção de educação contempla a necessidade de o aluno “enxergar” sua interdependência com o meio ambiente onde quer que vá, deixando de associá-lo somente às plantas, florestas ou animais; é preciso que o veja em casa, na sala de aula, nas ruas. Além disso, não deve apenas percebê-lo, mas sim atuar como um multiplicador das informações de sua percepção e das suas descobertas.

Há relatos que parecem revelar a preocupação de alguns dos professores, 50% em atuar como intermediários entre a escola e o aluno, conscientes de que cabe ao educador despertar nos alunos o interesse e a preocupação com os problemas ambientais, para que estes divulguem e contribuam com a sensibilização de seus familiares e amigos fora da escola. Ora, se o indivíduo não sente a conseqüência ambiental próxima dele e não se mobiliza contra possíveis conseqüências negativas que o afetam, dificilmente assumirá seu papel em relação à região e ao país como um todo.

Os relatos apresentam que, apesar das limitações encontradas na escola, bem como das derivadas da própria formação, esses educadores têm assumido ao longo do exercício da sua

profissão, a responsabilidade de conscientizar seus alunos ante os problemas ambientais locais. Esses professores acreditam que os problemas serão amenizados na medida em que os alunos estejam conscientes das condições ambientais que circundam sua realidade, e do quanto é importante tentar restaurar sua condição original ou preservar-lhe a integridade.

Com o objetivo de verificar o envolvimento do professor de Geografia com a educação ambiental e qual sua contribuição na sensibilização de seus alunos diante dos problemas ambientais, solicitamos que as professoras relatassem algumas práticas que desenvolveram sobre meio ambiente. Pretendemos tecer considerações, a partir das respostas obtidas por meio da entrevista e do referencial teórico analisado, que permitam aos professores confrontarem a abordagem do tema meio ambiente nos seus primeiros tempos de exercícios docente com sua prática atual.

De modo geral as práticas pedagógicas de educação ambiental relatadas pelos professores, ainda hoje, parecem-nos muito semelhantes àquelas realizadas por seus professores no decorrer de sua formação e variam entre atividades sugeridas pelos livros didáticos - comemoração de datas específicas, visitas a locais de preservação, atividades de coleta de resíduos sólidos, trabalhos com materiais reciclados, desenvolvimento de alguns projetos pontuais no decorrer do ano letivo e participação em conferências organizadas pelo poder público. O meio ambiente por muito tempo, tem sido trabalhado com base numa cultura livresca.

Quando perguntados se estes concebiam alguma relação entre Geografia e meio ambiente, verificou-se compreender esse tipo de relação dependendo do nível de atuação dos participantes. A maioria 75% mostrou conhecer as relações existentes. Porém existe professor 25%, que não consegue identificar tal relação, o que leva-nos a acreditar que isso talvez se deva à sua formação ou prática pedagógica.

Encontramos indícios de que há necessidade de maiores subsídios teóricos e metodológicos para o professor de Geografia ensinar e promover encontros do ser humano com o meio ambiente. Os alunos só se transformam em pesquisadores em um contato bem planejado com a natureza, de forma a perceber que ela não é apenas mais um tema ou capítulo do livro didático. O aluno deve ser levado a se enxergar desde cedo como parte do meio ambiente. Muitas vezes, conteúdos fragmentados são vistos sem que sejam feitas as devidas conexões, levando em conta somente a seqüência do livro didático.

O aluno deve ser levado a se enxergar desde cedo como parte do meio ambiente. Percebemos que alguns professores já começam a se questionar sobre vários assuntos:



realidade social, cidadania, meio ambiente, educação ambiental e as conseqüências para o meio ambiente de ações antrópicas, possibilitando com isso uma ação reflexiva.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os diferentes olhares apresentados sobre o ensino de Geografia e a educação ambiental, certifica-se que a formação de atitudes de reflexão é fundamental para garantir o sucesso da prática educacional. Nesse sentido, a experiência desta pesquisa, sobretudo no decorrer das etapas de coletas e análise dos dados por meio da aplicação das entrevistas, foi um trabalho muito fértil, pois partilhamos de possibilidades e conhecimentos vivenciados pelos professores ao longo de sua formação escolar, profissional e sua prática pedagógica.

Reiteramos alguns pontos como essenciais ao desenvolvimento da interação entre alunos e professores na construção dos conhecimentos necessários à formação de atitudes em prol do meio ambiente. Encontramos indícios de que há necessidade de maiores subsídios teóricos e metodológicos para o professor de Geografia ensinar e promover encontros do ser humano com o meio ambiente.

Para a prática pedagógica em educação ambiental, é imprescindível o conhecimento dos problemas que afetam, sobretudo, a realidade local. No entanto, para muitos dos entrevistados 75%, a abordagem da educação ambiental dentro do ensino da Geografia está exclusivamente ligada às idéias de preservação da natureza, deixando as questões culturais, sociais, econômicas, políticas e históricas inerentes a essa temática, à margem das discussões.

Em relação às concepções de meio ambiente, as respostas obtidas nesta pesquisa não diferem muito das encontradas nas pesquisas já realizadas. Além disso, é fácil perceber que muitos dos relatos são semelhantes aos conceitos que a maioria dos livros didáticos de Geografia apresentam, o que revela a memorização de conceitos até mesmo por parte dos professores que se apóiam, na maioria das vezes, em manuais didáticos.

As concepções de educação ambiental da maioria dos entrevistados, 87,5% nos levam a assinalar que falta aos professores um embasamento teórico que os capacitem a promover nos alunos a construção e reconstrução de conhecimento e valores ambientais que extrapolem o respeito puro e simples à natureza.

Assim, entendemos e esperamos ter mostrado que a Geografia e a Educação Ambiental possuem elementos em comum que possibilitam o relacionamento e o cruzamento de tais idéias, meta principal deste trabalho, bem como a necessidade de uma formação docente mais cuidadosa com a questão ambiental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 11 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. (Coleção Prospectiva: 5).
- DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1994.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 2 ed. São Paulo: Olho d'Água, 1995.
- \_\_\_\_\_. **O papel da educação na humanização**. Seleção de Textos. São Paulo: AGB, n. 17, p. 1-13, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura).
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 2000. (série Brasil Cidadão).
- MARTINEZ, Paulo Henrique. **História Ambiental no Brasil**: pesquisa e ensino. São Paulo: Cortez. 2006.
- MORAES, Antônio Carlos Robert. Federalismo, Políticas Públicas e Planejamento de Educação no Brasil. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1994.
- \_\_\_\_\_. Fundamentos Epistemológicos para o Estudo do Meio ambiente. In: **Meio ambiente e ciências humanas**. 2 ed. São Paulo : Hucitec, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Geografia**: pequena história crítica. 15 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- REIGOTA, M. **Melo ambiente e representação social**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987. (Coleção Espaços).
- \_\_\_\_\_. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SAVIANI. **Educação**: Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Moderna, 1997.